F L
1
2
1
2 4

Nº
Estante
Prateleira

Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras
1317840514

Leilão da magnifica livraria 21/xi/972

Do Cons.º VENANCIO DESLANDES

COMEÇA hoje e continua nos dias seguintes, na Casa Liquidadora, Av. da Liberdade, 149, a venda desta importante e valiosa biblioteca, que compreende obras dos mais consagrados autores portugueses e estrangeiros, muitas das quais em edições verdadeiramente luxuosas e revestidas de riquissimas encadernações. Entre as obras a leiloar hoje destacaremos o «Cancioneiro, de Romances, Xacaras, Soláos», etc., precioso manuscrito autografo de Almeida Garrett; «Odes de Anacreon» com 54 ilustrações de Giraudet; «Histoire des Sciences — La Chimie au moyen age», de Berthelot; «La Bhâgavata Purâna ou Histoire Poétique de Krichna», trad. de Eugène Burnoul; «Atelier de Rosa Bonheur», etc.

F. L.
1
2
14
24

Cancioneiro

de

Romances, Xacaras, Soláos

e outros vestigios

Da antiga poesia nacional

Pela maior parte conservados na tradição oral dos povos,

E agora primeiramente colligidos

Por.

J.-B. de Almeida-Garrett.

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
N.º 13.152

Começado

1824.

Cancioneiro

de

Romances, Xacaras, Soláos

e outros vestigios

da antiga poesia nacional

[illegible] conservado na tradi-
ção oral do povo,

agora primeiramente colligido

por

J. B. de Almeida-Garrett

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
N.º [illegible]

Londres

1824.

Livros que se devem consultar para apurar esta collecção.

Collecion de Romances castellanos anteriores al Siglo 18 — ibi: Romancero de Romances caballerescos é históricos anteriores al siglo XVIII, que contienem los de amor, los de la Tabla Redonda, los de Carlo Magno y los Doze Pares, los de Bernardo del Carpio, del cid campeador, de los Infantes de Lara &. — ordenado y recopilado por D. Augustin Duran — Parte I: Madrid; imprenta de Don Eusebio Aguado. 1832.

C.

Indice

2 I A bella Infanta
Estava a bella infanta pag 13

II O conde Alarcos [illegible]
Chorava Dona [illegible] pag 27
[illegible]

III O conde d'Allemanha
Jà o sol dá na varanda pag 43

IV A [illegible]
A guerra, a guerra [illegible] 53

V Dom Carlos d'Alem-mar
Quero fazer [illegible] 66

VI A Bernena
Abrame a porta [illegible] 84

VII Bernal Francez
Quem bate á minha porta 102

VIII Dona Aldina
Nós eramos tres irmans 120

IX [illegible] 136

X O cativo
[illegible] 142

XI [illegible] 150
[illegible]

Indice.

2 — I. A bella Infanta:
Estava a bella infanta . . . pag 13. 2,1

10 II. O conde Alarcos (Yano)
~~Chorava~~ ~~[illegible]~~ pag. 29 2,4
Chorava

III. O conde d'Allemanha
Já o sol dá na vidraça . . pag 43 2,45

8 IV. A Rainha e a captiva ~~As duas irmans~~
A' guerra á guerra Mourinhos . . 53. 2,187

11 V. Dom Carlos d'além-mar
Quero fazer uma aposta . . . 66 2,199

16 VI. A Morena
Abre-me a porta, Morena . . . 86

1 — VII. Bernal Francez
Quem bate á minha porta . . . 102 1,87

VIII. Dom Aleixo 2,121
Nós eramos tres irmans . . 126 2,89

IX. Linda a Pastora:
Linda pastorinha . . . 136

5 X. O caçador 2-4
O caçador foi á caça . . . 142

13 XI. Santa Iria
Estando eu ~~[illegible]~~ janella . . 150

XII. ~~A Silvaninha~~

A Silvana passeiava . . pag: 158.

XIII. Donzella que vai á guerra

Ja se apregoam n'as guerras . . . 166.

XIIII. Reginaldo (o atrevido)

Reginaldo, Reginaldo . . . . 172.

XIV. A Perigrina

~~Perigrina~~ a Peregrina . . . 182.

XVI. O Figueiral Figueiredo.

No figueiral figueiredo . . . 188.

XVII. Dona Rosaura

. 196

A Nau Cattrineta

XVIII. ~~O Naufragado.~~

Sobe, sobe, marujinho . . 202.

XVIIII. Cavalleiro d'armas verdes.

cavalleiro d'armas verdes . . 210.

Variante do Conde Alarcos

com o titulo de Conde Yano . . . 218.

XX. S.ta Gloria

Santa gloria gloriosa . . . 224.

XXI. A Noiva arraiana

Deus vos salve, minha tia . . . 226.

XXII. O captivo

Meu padre era de Hamburgo . . . 232.

XXIII. Claralinda
Estando a Claralinda ... pag. 240.

XXIV. O Cego
Abre a porta, Anna ... 246.

XXV. A Donzella enfeitiçada
185.

XXVI. Dom Duardos ... 261

XXVII. A Princeza ... 63.

XXVIII. Dom João
Lá das bandas de Castella 267

XXIX. Barca nova
Quem quer ver a barca nova 270

XXX. Fonte da Cruz
Deixa-me ir á fonte nova. 272

XXXI. Helena
Ai que saudades me apertam — 214

XXXII. O arraiano
274

XXXIII. Parabem.
gavião, gavião branco — 252

XXXIV. Dom Gaifeiros 277

XXXV. Dona Ausenda
Á porta de D. Ausenda — 123.

XXXVI. A Ribeira
Por aquella [illegible] 192

XXXVII. O Cegador
O imperador de Roma — 108

XXXVIII. Conde Nillo
Conde Nillo, conde Nillo — 257

XXXIX. O cordão de oiro
Lá se vai o capitão — 259

XL. — Justiça de Deus.
Preso vai o conde preso — 198

XLI — Claralinda
Meia noite já é dada

XLII. — Albaninha.
Albaninha, albaninha. 222

XLIII. — Guimar
Era a menina mais linda 205

XLIV. — Dom Beltrão. 55

I

A bella Infanta

Variantes.

1\. Estando a formosa infante
Tinha nas mãos pente de ouro
E o cabello &c.
Com pente de ouro romano.

Var. de Pichon.

1\.
Estando a bella-Infanta
Em seu jardim assentada
Com pente de ouro nas mãos
Seu cabello penteava
Pichon

2

2

uma grande armada.
Var. Pich.
Capitão que n'ella vinha
Atrazia bem guiada.

uma grande armada
Pichon
Uma grossa armada
Roiz.
Na frente da sua lancha
Cruz de Xpto. esmaltada
Pichon

Entre 2 e 3
Salta o capitão a terra
A pedir um jarro d'agua.
Cast.

4 Nem o vi nem o conheço
Nem os signaes que levava
P. de Lima

3-4 – Donde vindes cavalleiro?
– Senhora venho da guerra.
– Vistes lá o meu marido?
– Senhora, que signaes leva?
Borda d'agua

– Donde vindes, capitão?
– Eu venho da Barbaria.
– Vistes lá o meu marido?
– Digei-me, sra minha,
Que signaes elle levava.
Var. Pich.

I.

A bella Infanta.

1 Estava a bella infanta
No seu jardim assentada,
Com seu pente de oiro fino
Seus cabellos penteava.

2 Deitou os olhos ao mar,
Viu vir uma nobre armada;
Capitão que n'ella vinha
Muito bem que a guiava.

3 "Dizei-me, ó capitão,
Dizei-me pela vossa alma
Se um marido que eu tenho — Se o esposo q̃ D.s me dea
Vem ahi na vossa armada:"

4 "Dizei-me vós, ó senhora,
Que signaes que elle levava."

5 "Levava cavallo branco
Selim de prata lavrada;

Bella-Infanta.

5

Na ponta de sua lança
A cruz de Christo incarnada."

6 "Pelos signaes que me destes,
La o vi morrer n'armada.
La o vi morto no campo
Com vinteecinco estocadas,
Que a mais pequena de todas
Era a cabeça cortada.

Com cinquenta. Cast.

7 "Ai triste de mim viúva,
Ai triste de mim coitada!
De tres filhas que eu tinha
Sem nenhuma ser casada!"

8 "Que dariéis vós, senhora,
A quem o trouxera aqui?"

"Dera-lhe oiro e prata fina,
Quanta riqueza ha por ahi."

9 "Não quero oiro nem prata,
Não o quero para mi:"

Variante

5 Levava cavallo branco
Com sella de ouro bordada
Alg.zco

— gravada

Levava sette cavallos
Com sua sella amarella
Sette vassallos q montados
escudeiros
Todos vestidos de tella.
Lx.a

Pelos signaes q dizeis
Morreu na guerra passada,
De mtos lanços ferido
De mto golpe de espada.
No pro que lhe deram
Teve a cabeça cortada.
Roiz

6 Na derradeira de todos
Tinha &c P. de Lima

Levava cavallo branco
E a sella sobredourada.

A cruz de Xpto levava.
Var. Pich.

Tope de fitta incarnada.
Roiz.

Uma cruz de ouro levava
Cast.

6 Eu ir-me-ia, minha Sra,
Chegando á Barbaria,
Cahiu n'um pego sem fundo,
Onde corre agua fria
Var. Pich.

7 Ai triste de mim, viuva
Triste de mim que farei
Com as lagrimas dos olhos
Filhinhos vos lavarei
Com as tranças da cabeça
Filhinhos vos limparei
B. d'agua.

7 De tres filhos q eu tinha,
Uma so está casada:
Uma heide mettê-la freira
Outra hade ficar-me em casa.
Var. Pich.

8 Dera-lhe uma larangeira
Que eu tenho no meu jardim,
Laranjas de ouro que dá
Elrei as quer para si.

9 Guardae vossa larangeira &c.

8 Dera-lhe tanto dinheiro
Sem ter mais conta nem fim.
Roiz.

Tres formosos laranjaes
Todos te daria a ti;
Com laranjas tam formosas
Que elrei n'os manda pedir.
Dera-te um grande palacio
Todo de ouro e marfim.
Roiz.

Tenho ouro para mim
Alg.zco

9 Nem laranjaes nem palacio
Hoje me convem a mi!
Roiz

Variantes

N.a lição do Sr. Roiz d'Abreu de Ponte de Lima (q não é o mesmo q. a outra lição de Ponte de Lima) repette sempre a resposta do cavalleiro

Sou soldado, vou p.a a Guerra &c

5 Na ponta do perlanco
Levam fitta amarella.
Cast.

Variantes.

10. – Os tres moinhos q̃ tenho
Todos tres te dera a ti.
Um moi ouro, outro moi prata
outro cravo e alfenim.
Roiz.

10
outro farinha mui alva
Que inda agora aqui comi.
Cast.

Variantes

10 A farinha que elles moem
El Rei a quer para si.
Pich.
Outro moi farinha branca
Donde come D. Luiz.
Var. Pich.
Que me não convem a mi.
Sou sold.º vou p'ra guerra
Não assisto por aqui
Roiz.
Sou cap.am q anda á guerra
Cast.
Sou soldado vou p'ra' guerra
Tudo fica por ahi.
Pich.

10 Outro moe o jerselim
E faz farinhas tam ricas
Que as comera um serafim.
B.ro d'agua

11. Guardae os vossos moinhos
Pich.

12. Muita fazenda q tenho
Eu toda t'a' deu a ti.
Pich.

13. Guardae a vossa fazend.
Que ella não pertence a mi.
Pich.

14 De tres pretos q eu tenho
Todos tres te dera a ti.

14 De tres f.os q eu tenho
Eu vos dera a mais gentil.
Var. Pich.

Bella-Infanta.

9
Que darieis mais, senhora,
A quem o trouxera aqui?"

10 — "De tres moinhos que tenho,
Todos tres t'os dera a ti:
Um moe cravo e canella,
Outro rico jerjelim." jarzelim var. Pich.

11. "— Não quero os vossos moinhos;
Não os quero para mi".
Que darieis mais, senhora,
A quem o trouxera aqui?"

12 "— As telhas do meu telhado
Que são de oiro e marfi..."

13 — "Telhas do vosso telhado,
Não as quero para mi.
Que darieis mais, senhora,
A quem o trouxera aqui?"

14 — "De tres filhas que eu tenho,
Todas tres te dera a ti;

Bella-Infanta.

14

Uma para te vestir,
Outra para te calçar;
A mais formosa de todas
Para comtigo casar."

15 – "As vossas filhas não quero
Não as quero para mi?
Que darieis mais, senhora
A quem o trouxera aqui?"

16 "Não tenho mais que te dar,
Nem tu mais que me pedir."
– "So se me dereis, senhora, Não darieis vós senhora
Esse corpinho gentil..."

17 "Cavalleiro que tal disse,
Que tal ousa de pedir
Merece ser arrastado
A roda do meu jardim,
A cauda dos meus cavallos
Ja o vou mandar atar.

~~Variantes.~~ ~~13 Inf.~~

14 Uma para te calçar,
~~Outra~~ para te vestir
~~Outra para~~ formosa de todas
Para comtigo dormir.
A.

15

Não nasceram para mim
C. Branco

16 Bem poderieis vós, s.ra,
Dar-me esse corpo gentil.
Pich.

Vosso corpo tam gentil?
C. Branco.

16 Inda tendes vosso corpo
Que podeis dar tam gentil.

17 Cavalleiro que tal pede
A morte merece ir
E que o visse eu com meus olhos
N'aquelle mar affundir.
Os meus irmãos stão na casa
Mas elles logo hão de vir
P. de Lima

— Deixa tu vir meus cunhados
Que darão cabo de ti.
— Não tem os vossos cunhados
Pois q̃ são irmãos de mi.
Cart.

17. Atrevido cavalleiro,
Vai-te já longe d'aqui,
Ou chamo irmãos e criados
Que já te venham punir.
Falso traidor q̃ pretendes
Damno como eu sedugir
Foge d'[illegible] pr'a outra
A roda de meu jardim
Roiz.

cavalleiro q̃ tal pede
Mto se atreve a pedir

B Inf. Variantes

18 Adeante, meus vassallos,
Adeante agora aqui!
— Lembra-vos a vós, Sra,
O dia em q aqui parti!

17 Se meu irmão vem da mina
E q vos achou aqui ~~elle~~
A cauda de um cavallo
Te levará arrastado
Ao longo do meu jardim

Bella Infanta.

18 Acudam cá, escudeiros, meus vassallos
Corram, venham-me vingar;
Matem-me o falso traidor
Que assim me veio insultar.

19 Cavalleiro que tal disse,
Que tal ousa de pedir,
Que o não visse cós meus olhos
N'aquelle mar affundir!

20 A cauda de seu cavallo
Façam-n'o logo atar,
E à roda d'este castello
Com tres voltas arrastar.

21 Olha ~~tos~~ os teus criados
Se estão ~~bem~~ certos por ti,
Que eu tirando ésta viseira;
Não me obedeçam a mi.

Bella Infanta

22 E este annel de sette pedras
Que comtigo reparti...
Que é d'ella a outra ametade,
A minha, ei-la está aqui.

23 Se tu eras meu marido
Porque zombavas de mi'?
Tantos annos que chorei,
Tantos sustos que tremi,
Ai Deus te perdoe, esposo,
Que nunca tanto tremi.

Variantes

22 Lembra-te ó [illegible]
Quando te eu recebi
Este annel de sette pedras
Que no dedo te metti?
Faial.

23 – Se vós ereis meu marido,
Porq̃ tratar-me assim?
– P.a saberdes, S.ra,
O q.to tinheis em mim.
Roiz.

Depois de 23.

A infanta de contente
Pelo jardim a pullar
Foi chamar os seus filhos
Para a mão do pae bejar.
var. Pich.

22 Um annel de sette pedras
Que eu comvosco parti:
Dae-me a vossa metade,
Que a minha vel-a aqui.
Pich.

– "Se tu eras meu marido
Por q̃ zombavas de mim?
– "Queria-te exp.rimentar
O meu lindo Seraphim."

B. Inf. – Variants

Que talha a outra ametade

2.º Se tu eras meu inimigo

Por que gostavas de mim?

Tantos annos [illegible]

Tantos juntos [illegible]

Ao Deus te perdoe [illegible]

Que [illegible]

27

Variante

II

[illegible] Adeudos

O meu Silvano,
e suas Maria,
em paz na cama
que ella fazem! [illegible]

[illegible] minha Silvana
[illegible] e filha minha
[illegible] irmaos que me viram
Só eu ficarei p'ra [illegible]

Que queres tu que eu faça,
O rica Silvana minha,
Se em minha casa não acho
Ninguem que te receba;
Só se fôr [illegible]
E esse tem mulher e filhos!
— Ai, minha paz de minh'alma,
Ai, esse é que eu queria!

Conde Alarcos Variantes.

Porto

Ind'a D. Silvana
Pelo corredor acima
Tocando a sua guitarra
Muito bem á maravilha
Acordou seu pae da cama
Com a bulha que fazia
o estrondo

— Que tendes Dona Silvana
Que tendes ó filha minha
— De seis irmans que nos eramos
As outras já tem familia
Eu por ser a mais formosa
Para o conde ficaria —
— Não tenho com quem te case
Só se for o conde Alberto
E o conde Alberto é casado
E' casado e tem familia
Mandae-o chamar meu pae
Da vossa parte e da minha

Só se for o Conde Alarcos
E esse mulher havia

II.

O Conde Alarcos

1 – Chorava Dona Silvana,
Chorava e razão havia:
Acordou seu pae da cama
Com o chôro que ella fazia. Có pranto &

2 – Que tens, ó minha Silvana,
Que tens tu ó filha minha? – "
" – De tres irmans que nós eramos
So eu ficarei p'ra tia – "

3 " – Que queres tu que te eu faça,
O' ricca Silvana minha,
Se em minha côrte não acho
Noiva que te mereceria;
So se for o conde Alarcos,
E esse tem mulher e filhas! "
" – Ai, rico pae da minha alma,
Ai, esse é que eu queria! "

C. Alarcos.

II

4 "— Sta em casa o senhor conde?
ElRei que o manda chamar."
"— Inda agora vim do paço,
Ja la me fazem tornar!
Ai, será para meu bem
Ai para meu mal será!"

5 "— Beijo a mão de vossa alteza,
Venho ao que me determina."
"— Que mateis vossa mulher
E caseis com minha filha."

6 "— Como a heide eu matar
Se ella a morte não merecia!"
"— Callae-vos d'ahi, meu Conde,
Não me torneis demazia,
Quero ver sua cabeça
Nesta formosa bacia.

7 Foi-se embora o triste Conde,
Triste e afflicto que elle ia.

Variantes.

5 Que quer vossa magestade
Que quer vossa senhoria
Quero q̃ mates a condessa
E cases com minha filha
Porto.

5
Conde matae a condessa
Casareis com minha filha
C.o Branco

6
Antes de um quarto de hora
Antes de uma ave-maria
Porto.

6.
Não vos quero demazias
P. Lima

A condessa não a mate,
Que a morte me não merecia
Se ella m'o merecesse
Tudo isso lhe faria
Coimbra.

Foi D. Duarte p'ra casa
Pesando a sua agonia,
Mandou fechar os portaes
Coisa q̃ nunca fazia.
Coimbra.

Variantes.

Mandou pegar nas portas
Cousa q̃ nunca fez
Mandou vestir seu criado
De luto á morrinho
Porto.

E (tua / vossa) bella cabeça
Que a leve n'esta bacia.
C.to B.co

N'essa maldita bacia
Porto.

Não póde haver matrimonio
Com duas mulheres vivas.
P. de Lim.

Manda-me deitar ao mar
Que a (onde / mar) me levam
Porto

C. Alarcos.

7 A Condessa que o esperava
Mal elle á porta batia.

8 "Que tens tu, querido conde,
Que tens tu ó alma minha?
Conta-me tua tristeza
Que é para mim alegria."
— "Manda-me elRei que te mate,
9 Que case com sua filha;
E quer ver tua cabeça
N'esta formosa bacia."

10 "Socega-te já, meu conde,
Que isso remedio teria.
Metterai-me n'um convento,
Ninguem de mim saberia."
11. "Ai como póde isso ser,
Ó rica condessa minha,
Se quer ver tua cabeça
N'esta formosa bacia?"

12. — "Para meu pae me mandarás,
Pae que tanto me queria."

C. Alarcos.

13 "Ai como póde isso ser,
Ó ricca condessa minha,
Se quer ver tua cabeça
N'esta formosa bacia?"

14 "Metteras-me n'uma torre,
Nem sol nem lua veria;
As horas da minha vida
Por meus ais as contaria!"

15 "Ai como póde isso ser,
Ó ricca condessa minha,
Se quer ver tua cabeça
N'esta formosa bacia?"

16 ~~Para me sentar á mesa~~
Sentaram-se ambos á mesa,
A mesa por despedida;
Iam manjares e vinham,
Nem um nem outro comia:
As lagrimas eram tantas
Que pela mesa corriam

Variantes.

Palavras não eram dittas,
Ellrei que a porta batia
Se a condessa não está morta
Que evitou elle a mataria

C.B.

Variante inteira da ~~Conda~~ Marcos (Alberto)

1 Indo a D. Sylvana
Pelo corredor acima,
Acordou seu pae da cama
Com o estrondo que fazia.

2 — Que tens ó D. Sylvana,
Que tens tu, ó filha minha?
— De tres irmans que vos eramos
As duas já tem familia
Eu por ser a mais formosa
Para o canto ficaria!

3 — Não sei com quem te casar
Ó Sylvana minha filha
Só se for o Conde Alberto
E esse tem mulher e filha.
— Mandae-o sempre chamar
Da vossa parte e da minha.

4 Aqui me tem Vossa Alteza,
Que quer Vossa Senhoria?
— Eu quero que mates a condessa
E cases com minha filha.

5 — A condessa não a mato
Que a morte me não merecia
5 — Mata, mata, Conde Alberto,
Dentro de uma Ave-maria
E traz-me a cabeça d'ella
N'aquella nobre bacia.

6 Foi o conde para casa
Muito triste que ell'ia (á maravilha)
Mandou fechar seu palacio
Coisa que nunca fazia.

7 Mandou vestir seus criados
De lucto á maravilha;
Mandou pôr a sua mesa
Para fazer que comia.
Mas o chorar era tanto
Que pela mesa corria

8 Mandou fazer sua cama
Para fazer que dormia.
Os suspiros eram tantos
Que o palacio estremecia;

9 — Que tens tu ó Conde Alberto
Que tens tu ai que seria!
Conta-me tuas tristezas
Que eu te conto alegrias.

10 Manda-me el-Rei chamar
Da sua parte e da filha
Que te mate, condessa
E case com sua filha.

11 — Calla, calla, conde Alberto;
Tudo remedio teria:
Metterem-me n'um convento
De freiras arrecolhidas,
Dar-me-hão o meu pão por onça
E a agua por medida

12 — Ai como pode isso ser
Ha

Variantes

13 — Deixa-me dar um passeio
Da salla p.ª a cozinha
Adeus pagens, adeus aias
A quem eu ~~tanto~~ queria
Adeus varanda real
Espelho em q. me via.

14 — Dae-me cá o meu menino
Que o quero pentear
Dae-me o mais pequenino
Quero lhe dar de mamar.

15 — Mama meu menino mama
Este leite da amargura
Que amanhã p.r estas horas
Estarei na sepultura.

16 Tocam os sinos em Braga
Ai Jesus quem morreria!
Responde ao peito o menino,
Responde — q. maravilha!

17 Morreu a D. Leonor
&c.

Nota — Lembraram-me alguns q. este romance fora feito á morte de Ignez de Castro — outros a de D. Maria Telles. Nas collecções castelhanas vem mais seguido; mas falta-lhe o mais bello, a despedida da Mãe aos filhos
veja, edição de Ochoa de 18 pag.

Variantes

Dae-me cá uma toalha
Dos mais finos q̃ eu tinha
Botá-la-hei ao pescoço
Acabarei minha vida
Porto

Este leito de pesar
Que á manhan p'r esta hora
Vai tua mãe a enterrar.
Porto.

Conde Alarcos.

17 "Ai não te entendo, meu conde,
E mal te posso intender:
Que tanto amor que me tinhas
Era de me ver morrer."

18 Dae-me cá esses meninos,
Que os quero abençoar;
O mais pequeno de todos
Para lhe dar de mamar.

19 Mama, meu filhinho, mama
Este leite de agonia;
Que até agora tinhas mãe,
Mãe que tanto te queria,
Agora terás madrasta
De mais alta senhoria.

20 Deixem-me dizer adeus
Ás flores d'este jardim:
Adeus, cravos, adeus, rosas,
Adeus, ó flor do alecrim!

Palavras não eram ditas
Elrei q̃ á porta batia:
"Se a condessa não está morta
Que então elle a mataria

"A condessa não está morta,
Ella está em agonia
Port.

Alarve

21 Dae-me cá essa toalha,
Que me quero eu enforcar; (affogar)
Pouparei a meu marido
O crime de matar. ||

Porq̃ nunca ninguem diga
Que elrei me mandou matar
P.

22 Tocam-n'os sinos na côrte,
Ai Jesus, quem morreria!
Morreu a Dona Silvana
Pelos males que fazia;
Descasar os bem casados,
Coisa que Deus não queria.

Variantes.

22

A filha do rei é morta,
E Rei vai na companhia.
Coimb.

Variantes

1 Ja lá vem o sol abaixo.
Coimbra

1 Já lá vem o sol na serra
6
Borda d'Agua

2
Nem na côrte se sabia
Coimb.

2 A infanta sua filha
B. Ag.

Depois de 3
Se o sabes minha fa
Não me queiras descubrir
B. d'A.

Que o conde é rapaz novo
Coimbra

Depois de 3.
— Se o sabes ó Bernarda
Tu me queiras encubrir
Que o conde de Allemanha
De oiro te pode vestir.
— Não quero vestidos de oiro,
Pois os tenho de damasco.
Ainda tenho meu pae vivo
Já me querem dar padrasto
Lisboa

4 Palavras não eram dittas
O pae á porta batia
Deus venha cô Senhor pae
E o trago na sanguia.
Fayal.

4

Bem vindo seja meu pae
Mais a sua bisaria Lisboa

vinde &c.

um conto á maranha —
Coimbra

III

O conde d'Allemanha

1 Ja o sol dá na vidraça,
Ja la vem o claro dia,
E inda o conde d'Allemanha
Com a rainha dormia.

2 Não o sabia elrei
Nem quantos na côrte havia;
Sabia-o Dona Bernarda,
Filha da propria rainha.

3 "Mangas de minha camisa,
Não as chegue eu a romper
Se em meu pae vindo da missa — da caça
~~Eu~~ Logo lh'o não vou dizer!

4 Venha embora, senhor pae,
Boa seja a sua vinda;
Tenho para lhe contar
Um conto de maravilha.

Conde de Allemanha

5 Estando eu no meu tear
Bordando de ouro na tella,
Veio o conde d'Allemanha
Tres fios me tirou d'ella.

6 "Calla-te, ó minha filha,
Ninguem te oiça dizer tal:
Deixa o conde d'Allemanha,
Que é menino, quer brincar."

7 "Arrenego de tal conde,
Mais de seu negro brincar;
Pegou-me logo na mão
E á cama me quiz levar."

8 "Calla-te já, minha filha,
Que eu o mandarei matar;
Ao rabo do meu cavallo
Vê-lo-has logo arrastar."

~~Variantes~~. Variantes.

Depois de 4
conta, conta, manfa,
Que folgarei de te ouvir.
Coimbra

5 Estando eu no meu estrado
Tirando seda amarella,
veio o conde d'Allemanha,
Prefios me levou d'ella.
P. Lima

5 Estando eu na m.ta cella,
Adobar seda amarella,
veio o conde d'Allemanha,
&c. Coimbra

Passa o conde da Allemanha.
Faial.

Bordando ouro na tella.
C. N. B.co

6
Calla-te d'ahi, minha filha,
Manda-me pôr de jantar:
Que o conde de Allemanha
E' mancebo, quer brincar.
P. Lima

6.

Porq o conde é menino,
Fallo-hia por brincar
B.ta d'Ag.

7 Arrenego de seus brincos
De tal modo de brincar
Que pegou em mim nos braços
P. Lima.

7 Maldito seja o tal conde.
Faial.

Na cama me quiz deitar.
Coimbra.

8. Calla-te d'ahi minha filha
Manda-me por de jantar
Que o conde de Allemanha
Logo vai a degollar.
P. Lima.

8. Mande chamar os criados
Coimbra.

O mandarei matar
C. N. B.co

Que d'aqui a uma hora
vai o conde a degollar.
Coimbra

C. d'Alhem variants

C. d'Alm. Araviantes

Numa campina [illegible]
Já o deixaram entrando,
[illegible] lhe a cabeça
Uns letreiros bem gravados,
[illegible] que lhe diz
Chegai já o malfadado
Que morre de mal d'amor,
Por d'um mal desesperado

Variantes.

Depois de 9

venha ver ó m.a mãe,
A' janellinha do canto
venha ver o S.r conde
Como lhe parece o branco.

venha ver, ó m.a mãe,
A' janellinha do poço
venha ver o S.r conde
Com uma corda ao pescoço.

Coimbra.

Depois de 9.

venha cá S.ra Mãe
Para a janella do meio
Ver o conde d'Allemanha
Enfeitado de vermelho.

venha cá pequena
A janella do quintal
ver o conde d'Allemanha
Como vai a degollar

Borda d'agua

12 Oh malditto, m.a filha
Foi o leite q̃ mamaste

Coimbra

12 Mal o hajas tu princeza
Mai! lo leite que mamaste

P. de Lima.

C. d'Allemanha.

9 Vai o conde d'Allemanha,
Ei-lo vai a ~~enf~~ degollar,
Ao rabo de um cavallo
Lá o levam a arrastar.

10 N'uma campa raza e triste
Já o deixam enterrado,
Pozeram-lhe á cabeceira
Um lettreiro bem gravado,
11 E quem passar que lhe diga:
Aqui jaz o malfadado
Que morreu de mal d'amores,
Que é um mal desesperado.

12 "Mal hajas ó cruel filha
Mais ao leite q̃ mamaste,
A um conde tam formoso
Tu a morte lhe causaste!"

C. d'Allemanha

13 "Calle-se ahi, minha mãe,
Não me obrigue a mais fallar;
Que a morte que elle teve
Não lh'a posso eu levar."

Variantes.

13.
Não me faça agoniar:
Que a morte que o conde leva
Não lh'a faça eu apanhar
C.º B.co

13. Calle-se ó m.ta mão,
Não oiça ninguem na rua,
Que a morte q o conde leva
Ainda póde ser a sua.
Coimbra.

1. "A guerra, á guerra, mourinhos,
~~Vão pelo mar em fóra~~
Para trazer Christãos captivos
~~Que seja bem branca e loura~~
Uns vão pelo mar abaixo,
Outros pelo mar arriba,
Tragam-me 4 Christãos captivos,
Que é para a nossa rainha."

2 Os que foram para baixo
Não encontraram captivos;
Os que foram para cima
Deram com o conde Flores
Que vinha de romaria.

3 Vinha lá de Santiago,
Santiago de Gallisa,
Mataram o conde Flores
A condessa vai captiva

Variantes.

Não me tragam a vida

Que a morte que elle teme

Não lhe a faça em levar.

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
B.

IV.

A Rainha e a Captiva.

As duas Irmans.

1 "A' guerra á guerra, moirinhos,
~~Ir pelo mar em fóra~~
Quero uma Christan captiva. #
~~Que seja bem branca e loura~~
Uns vão pelo mar abaixo,
Outros pelo mar arriba;
Tragam-me a Christan captiva,
Que é para a nossa rainha."

2 Os que foram para baixo
Não encontraram captiva,
Os que foram para cima
Deram com o conde Flores
Que vinha de romaria.

3 Vinha lá de Santiago,
Santiago de Gallezia,
Mattaram o conde Flores,
A condessa vai captiva.

Duas Irmans.

4 Mal que o soube a rainha
Ao caminho lhe sahia:
"Venha embora a minha escrava,
Boa seja a sua vinda!
Aqui lhe entrego estas chaves
Da dispensa e da cozinha."

5 "Acceito as chaves, senhora,
Por grande desditta minha:
Hontem condessa de Flores,
Hoje moça da cozinha!"

6 A rainha estava pejada,
A escrava tambem o vinha.
Quiz a boa ou má fortuna
Que ambos parirem n'um dia:
7 ~~Um~~ filho varão teve a escrava;
Teve uma filha a rainha
As cachopas das commadres,
Para ganharem alviçaras,
Deram á rainha o filho,
A escrava deram a filha

passa daqui a pg. 59.

XLIV.

Dom Beltrão.

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
N.º ..../............

56. ~~[illegible]~~ D. Beltrão,

4 Ella que o sentiu a rainha,
As comadres lhe saiba[illegible]
Meu senhor a minha [illegible]
Nos seja a sua vinda!
E que lhe estejão estranhas
a despensa e la cozinha.

[illegible] as [illegible]
[illegible] minha,
[illegible]
[illegible] da cozinha!

[illegible]
[illegible]
[illegible] forta[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

D. Beltrão

— segue da f. 64 —

8 "Filha minha da minha alma
Com que te baptizaria?
As lagrymas dos meus olhos
Te servem de agua benedita.

9 Chamar-te-hei Branca Flor,
Branca flor d'Alexandria,
Que assim se chamava outra
A outra irmã que eu tinha:

10 Captivaram-na os mouros
Dia de paschoa florida
Andando apanhando rosas
N'um rosal que meu pae tinha.

11 "Criadas, minhas criadas,
Pegae-me esta captiva
Que eu estava ao pé
Bem n'a eu regalaria

12 Mas se levanta a rainha
Para ter com a captiva

D. Beltrão

R.ce captiva (Duas irmans)

— segue da pg. 54 —

8 — "Filha minha da minha alma
Com que te baptizaria?
As ~~xx~~ lagrymas dos meus olhos
Te sirvam de agua benditta.

9 Chamar-te-hei Branca Flor,
Branca flor d'Alexandria,
Que assim se chamava d'antes
A outra irman que eu tinha:
10 Captivaram-n'a os mouros
Dia de paschoa florida
Andando apanhando rosas
N'um rozal que meu pae tinha."

11 — "Criadas minhas criadas
Regalem-me esta captiva
Que se eu estivera em pé
Bem n'a eu regalaria."

12 Mal se levanta a rainha,
Vai-se ter com a captiva.

R.e Captiva (Duas irmans)

12 —"Como estás, ó minha escrava,
Como está a tua filha?"
—"A filha boa, senhora;
Eu como mulher parida."

13 —"Se estivesses na tua terra
Como chamáras tua filha?"
—"Chamára-lhe Branca-flor,
Branca-flor d'Alexandria:
14 Assim se chamava d'antes
Uma irmam que eu tinha:
Que m'a Captivaram os ~~e a~~ Mouros
Dia de Paschoa florida,
Andando apanhando rosas
N'um rosal que meu pae tinha."

15 —"Se viras-la tua irman
Se tu la conhecerias?"
—"Assim eu a vira nua
Da cintura para cima,
Porque bem no peito esquerdo
Um signal preto ella tinha."

Va. Oh triste de mim coitada
Oh triste de mim mofina
Cuidam de ter amores
E tenho uma [illegible] sina!

Tenho perfeita lembrança de
ouvir esta chacara por
outro por mui differente
modo com os propositos
dos dois irmãos bem
fugirem de [illegible] com
todas as joias e pedras
foi [illegible] de caterina [illegible] a ella
a terra de christandade

Variants

R. e Captiva (Duas Irmans.)

16 — "Oh triste de mim coitada,
Oh triste de mim mofina
Cuidava de ter escrava
E tenho uma irman minha!"

Tenho perfeita lembrança de ouvir ésta chacra que acabava por mui differente modo com os preparativos dos dous irmans para fugirem de Mourama com todas as joias e pedrarias finas do costume, e voltarem á terra de christandade.

~~Ducii Eminii, Variant~~

XXXVII,

A Princeza

A Princeza

Variantes

Não apostes ó meu filho
Não te mettas a apostar
Que Marianna é discreta
Não a pódes enganar.
C.B.

Quem bate á minha porta
Quem me vem importunar
Minho

Tecedeira sou senhora
Pelas areias do mar
A teia tenho perdido
A seda venho buscar
T.M.

V.

Dom Carlos d'Além-mar.

1 – "Quero fazer uma aposta,
Ou eu não sei apostar,
De dormir com Marianna
Antes d'o gallo cantar."

2 – "Tal coisa não façais, filho,
Que a não haveis ganhar:
Marianna é mui sesuda
E não se deixa enganar."

3 – Pôs-se em trajos de donzella,
Ao jardim foi passear.
– "Quem é aquella donzella
Que além anda a passear?"

4 – "É a tecedeira, senhora,
Que vem das praias do mar.
Tem a sua tea urdida,
E a falta, vem-n'a buscar."

2. D. Chalos.

5 – "Essa falta, eu a tenho,
Mas inda está por dobar."
– "Dobe-a já minha senhora
Tracte de a mandar dobar."

. . . .

6 "Donzella, pelo caminho
Mal á noite hei de passar.
Para honra da donzella
N'esta casa dormirá."

7 – "Tendes criados mancebos,
Receio me façam mal."
– "Para honra da donzella
No meu quarto dormirá."

8 A donzella de contente
Á noite não quiz cear:
Lá por lá pela noite adiante
Marianna quiz gritar

~~Abacricantes~~

Dilate-se ó menina
Que ainda está por dobar
Donzellos pelo caminho
De noite parecem mal BB

La por essa noite velha
Marianna de queixar.
Minho

69

D. Clotilde = [illegible]

5 Bem faltas [illegible] tenho
Mas ainda está por [illegible]
Dobe a ja minha a senhora
Frente de a minha [illegible]

6 Donzella, pelo caminho
[illegible] a noite [illegible]
Para honra da donzella
Nesta casa dormirá

7 Fecha, [illegible]
Receio [illegible]
Para honra da donzella
No meu quarto dormirá

8 A donzella é contente
A noite [illegible] quer [illegible]
Chega la pela meia noite
[illegible]

Variantes.

~~Variantes~~

Não te queixes Marianna

11
Seu pae q̃ a estava a mirar
O q̃ mira Sr. pae
O q̃ está a olhar? "
" Eu miro-te minha f.ª
Que pareces prenha estar. "
" Este ~~enchume~~ Senhor pae
É de saia mal trajar. "
Coimbra.

12

11. Que é isso Marianna
Que te faz assim estar?
Não é nada senhor pae
É a vasquinha mal talhada
Porto.

Logo m

D. Carlos.

9 "Calla-te, ó Marianna,
Não te queiras difamar;
Que eu sou de nobre gente,
Heide comtigo casar."

10 "Aos sette para os oito mezes
De teu pae já reparar
Mandarás uma cartinha
A Dom Carlos d'além mar."

11. Aos sette para os oito mezes,
O pae á mesa a jantar:
"Marianna, Marianna
Tua saia parece mal."

12. "Não diga tal, senhor pae,
Por quem é, não diga tal;
Não é de mim, é da saia,
Que é mal feita e ~~[illegible]~~ mal."

D. Carlos.

13 Mandou a chamar ~~alfaiates~~
Para se desenganar;
Disseram uns para os outros:
Não tem falta a saia tal.

14 — "Confessa-te, ó Mariana,
Trata de te confessar;
Que hoje te ajuntam a lenha
Amanhan te hão de queimar.

15 — "Haverá por hi um pagem
Que o meu pão queira ganhar?
Vae-me levar esta carta
A Dom Carlos d'além-mar."

16 Apparece um pagemsito
Discreto no seu fallar:
— "Aqui está um mensageiro
Que o recado quer levar."

Variantes.

13
Moeedou logo vir dous chatres
Cada-um de sua casa
– A raparinha Não tem nada
A menina está pejada
Port.

13

Disseram um para o outro
Esta saia não tem nada
Ao fim de nove meses
Ella ora será abaixada.
Comb.

14
Olla, Olla meus criados
A' lenha ao monte a apanhar
Que ámanhan por estas horas
Vai Marianna a queimar
Cast. Br.

14 "Prepara-te ó m.ta for,
Que amanhan vás a queimar."
– Não se me dá q̃ me queimem
Que me tornem a queimar
Dá-se-me d'este meu ventre
Que elle é de sangue real.
Comb.

15
Não ha por ahi um pagem
Que se doia de meu mal
E esta carta me leve
. . . P. Lima.

15 Quem me dera aqui um pagem
Que me fôra ao meu mando
Que me levam esta carta
A D. Carlos de Pesar.
Minho

16

Aqui me tem m.to sr.
Para o q̃ me ordenar
Comb.

Variantes

18 Se o achares a passear
Deixá-lo-hão apertar;
Se o achares a dormir
Deixá-lo-hão acordar.
Se o achares a jantar
Deixá-lo-hão acabar.
Fayal

18 Se elle estiver a dormir
Tratem de o acordar;
Se elle estiver a jantar
Não o deixem acabar
C. B.

Que fazeis aqui ó pagem
Que vindes aqui buscar
19 Trago uma carta senhor
Novas de muito pezar
A menina com quem dormia
Vai ámanhan a queimar
C. B.

19
Novas de muito pezar:
A sua amada menina
Ámanhan vai a queimar.
Fayal

antes a 20
Elle poz-se a ler a carta
Não a podia acabar;
As lagrymas eram tantas
Que se podia lavar.
Que o faziam cegar.
Fayal

antes 20 — Olha olha meus criados
Os cavallos a ferrar
Jornada de quinze dias
Esta noite se hade andar
Cant. Bª.

D. Alaíto.

17 "Se o meu pão quereis comer,
A toda a pressa hade andar;
Vai-me levar esta carta
A Dom Carlos d'Além-mar. (de pesar! comº.

18 Se o achares a dormir
Despertalo-has acordar,
Se o achares acordado
A carta lhe hade entregar."

19 — "Novas lhe trago, senhor,
Da sua amiga leal:
Dos sette para oito meses
Seu pae a manda queimar."

20 — "Malfadada Marianna
Que te levam a queimar!
Mal strea(?)do do teu ventre
Que levou sangue real!"

21 Vestiu-se em trajos de frade
Ao caminho a foi esperar;
E em chegando ao pé d'ella
Aos criados foi fallar.

22 "A menina que ahi levais
Ainda vai por confessar."
-"Pois confesse-a, senhor padre,
Em quanto vamos jantar."

23 "Venha cá, minha menina,
Que a quero confessar:
No primeiro mandamento
Um beijinho me hade dar."

24 "Não permitta Deus do ceo
Nem os sanctos do altar,
Que onde Carlos pôs a boca
Não hade pôr nenhum frade."

22
Pare lá o céu a liteira
E façam-no já parar
Que a menina q̃ ahi levam
Ainda vai p.ª confessar
C.º B.co

21 Logo se vestiu de frade
Ao conv.to &c
Oh da justiça d'elrei
Alto la, façam parar
Coimbra

23
Diga-me minha menina
Porque vai a queimar
Porque dormi uma noite
Com D. Carlos d'além mar.
Porto

23 Diga-me, m.ta menina
Verd.e me hade fallar,
Se tem amores com clerigos
Ou com frades mal pesar.
Coimbra.

24 Não tenho amores com clerigos
Nem frades de mal pesar
Tive amores com D. Carlos
Por isso vou a queimar.
— " Pois D. Carlos sou eu mesmo
E comtigo hei-de casar.
Coimbra

24

Que onde o meu bem pos a bocca
Terra
Não me hade um frade bejar.
P. Lima
Venha um frade babujar.
Porto

Nota — N'esta lição de Coimbra acaba o romance aqui.

D. Carlos — Variantes

Variantes.

25 Venha cá, minha Menina,
Que a quero confessar:
No segundo mandamento
Quem abraços me hade dar.

26 Não permitta Deus do céo,
Nem os sanctos do altar,
Que onde Carlos pôs sua boca
Não hade pôr outro frade.

27 Dom Carlos que tal ouvia
[illegible] de horas
Pela rainha que dais
Dom Carlos d'Alem-mar
[illegible]
Por Dom Carlos
[illegible] libertar
[illegible] braços
[illegible] a cam[illegible]

~~D.~~ Variantes.

26 – as mesmas variantes
da copla 24 a pag. 78.
Cart. B.

Pelo sorriso que daes
Dom Carlos me faz lembrar
Cart. B

N'esse sorriso que daes
Sois Dom Carlos d'alem mar

– Eu Dom Carlos fui menina
Sou Dom Carlos d'alem mar
Nas ancas do meu cavallo
Menina haveis de montar.
Senhora dos minhos quintos
Rainha de meu condal
Agora diga a seu pae
Que a venha ca buscar.
Trasmontes